



LEGADOS DE MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS PERFORMADAS NO CANTO E DANÇA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS

Ádma Bernardino Magalhães
UNEB/POSAFRO/UFBA
amagalhaes@uneb.br

GT 16: Etnomusicologia em conexão:
interfaces possíveis com a educação
e iniciativas culturais

Resumo:

Esse texto é fruto das reflexões sobre canto e dança em comunidades quilombolas do Território de Identidade Velho Chico/Bahia, como parte da pesquisa para doutoramento, bem como dos debates propostos para a área de Etnomusicologia do XII ENABET, Salvador, Bahia. Canto e dança para a arte, sobretudo na cultura ocidental, apesar de serem interdependentes, ocupam lugares distintos como área de conhecimento, campo de estudos, formação profissional e performance. Do ponto de vista da cultura ancestral negra, quilombola, canto e dança são unos, dança-se cantando, canta-se dançando, o que lhe evoca como fenômeno corpóreo, permanece, como em sua raiz, imerso na dimensão do sagrado. No lugar de memória, o diálogo intangível se torna pela via dos sons, dos gestos, da palavra cantada, problematizando como a educação quilombola ao performar canto e dança, se sobrepuja uma educação que reexiste ao desnudar das memórias corporificadas, sempre vistas com medo e desconfiança (serve pra que?). Performar resistências e memórias é agir sobre elas, contrariando uma única história de dor e alijamento, imposições de uma vivência exclusivamente triste, ao ser ressignificada cria códigos simbólicos, linguísticos de prazer, que personificam identidades contra coloniais. Sobre a sonoridade e gestualidades do canto e dança busco evidenciar como o vocabular e o gestual, da ancestralidade afro-brasileira, em comunidades quilombolas do/no Território Velho Chico/Bahia/Brasil, refletem suas identidades, contornando opressões, sob forma do canto e dança (reisado, chula, capoeira, dança do baú, marujadas) performam resistência e reinvenção de si mesmos, um lugar de transmissão de seus saberes.

Palavras-chave: Performances; Canto/Dança; Comunidades Tradicionais Quilombolas.

LEGACIES OF MEMORIES AND RESISTANCE PERFORMED IN THE SINGING AND DANCE OF TRADITIONAL QUILOMBO COMMUNITIES

Abstract:

This text is the result of reflections on singing and dancing in Quilombola communities of the Velho Chico Identity Territory/Bahia, as part of doctoral research, as well as debates proposed for the Ethnomusicology area of the XII ENABET, Salvador, Bahia. Singing and dancing, for art, especially in Western culture, despite being interdependent, occupy distinct places as an area of knowledge, field of study, professional training, and performance. From the point of view of ancestral Black, Quilombola culture, singing and dancing are one; one dances while singing, one sings while dancing, which evokes them as a corporeal phenomenon, remaining, as in their root, immersed in the dimension of the sacred. In the place of memory, the intangible dialogue becomes, through sounds, gestures, and the sung word, problematizing how Quilombola education, in performing singing and dancing, overcomes an education that re-exists by stripping away embodied memories, always viewed with fear and distrust (what is it good for?). Performing resistance and memories means acting upon them, contradicting a single history of pain and exclusion, impositions of an exclusively sad experience. When reinterpreted, it creates symbolic, linguistic codes of pleasure that personify counter-colonial identities. Regarding the sounds and gestures of song and dance, I seek to highlight how the vocabulary and gestures of Afro-Brazilian ancestry in quilombola communities of/in the Velho Chico



Territory/Bahia/Brazil reflect their identities, circumventing oppressions. Through song and dance (reisado, chula, capoeira, dança do baú, marujadas), they perform resistance and reinvention of themselves, a place for the transmission of their knowledge.

Keywords: Performances; Singing/Dancing; Traditional Quilombola Communities.